

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 016 04/05/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (04/05/09)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 18,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 44,50 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 12,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 32,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 28,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 28,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 28,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,80 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 11,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 72,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 600,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,63**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,38

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,69

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,95

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

Recortes**País quer vender leite para Rússia**

O entrave comercial e sanitário que até então inviabilizava as exportações brasileiras de lácteos para a Rússia pode ser solucionado, acredita o secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz. Os requisitos sanitários exigidos pelo maior importador da carne brasileira foram apresentados afim de que se embarque finalmente as primeiras remessas de leite em pó e de leite condensado para lá.

A possibilidade cogitada durante reunião conjunta das Câmaras de Leite da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite (CBQL), em Brasília, depende em parte da adesão dos produtores e processadores ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT).

Para Otávio Farias, trader da Allience Commodities, existe "um potencial grande para queijos e manteiga, mas os preços internacionais ainda não estão viáveis". Segundo ele, os preços reagiram e chegaram a US\$ 2.200 a tonelada de leite em pó, "mas o mercado interno está pagando até US\$ 3.000 pelo produto", pondera.

Na contramão dos embarques, desde o início do ano o mercado doméstico recebe volume recorde de leite de origem essencialmente Argentina em função dos baixos preços praticados. Em reunião bilateral entre representantes dos dois países, o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio, Célio Porto, pretendia propor a implementação do mecanismo de adaptação competitiva para frear as importações, hipótese reduzida apenas a uma discussão entre as indústrias.

Fonte: Gazeta Mercantil**Exportações do agronegócio caem 9,4% no 1º trimestre**

O crescimento de 0,3% na receita obtida com as exportações de produtos agrícolas no mês de março não foi suficiente para influenciar de forma positiva o resultado do primeiro trimestre do ano. De janeiro a março, as exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 12,59 bilhões, valor 9,4% inferior ao verificado no primeiro trimestre de 2008, informou, em nota, o Ministério da Agricultura. A valorização do dólar em relação ao real, no entanto, permitiu que as vendas externas crescessem 20,5% em moeda nacional, alcançando R\$ 29,1 bilhões.

Apesar da queda registrada nos valores em dólar, alguns produtos registraram aumento neste trimestre, como o complexo soja (11,9%), complexo sucroalcooleiro (29,3%), fumo e seus produtos (13,4%), animais vivos (41,8%), produtos apícolas (152,6%), cereais, farinhas e preparações (9,3%), produtos oleaginosos (9,4%), e hortícolas (83,8%).

Fonte: Estadão

Liberadas novas cultivares para testes

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou ontem as primeiras experiências em campo das inéditas variedades de soja com características combinadas e a cana-de-açúcar com maior teor de sacarose. As duas variedades são de propriedade da Monsanto do Brasil, porém no caso da cana-de-açúcar o pedido foi feito pela Alellyx, que em novembro de 2008 foi comprada do Grupo Votorantim Novos Negócios pela multinacional americana. Apesar de nenhuma liberação comercial ter sido feita, especialistas receberam o trabalho da comissão como um sinal de que existe comprometimento do governo brasileiro com o futuro da biotecnologia. No entanto, afirmam que o prazo para autorização de testes em campo ainda é muito longo e deveria ser reduzido pela metade.

"O entrave para liberar os testes pode fazer com que se perca a estação ou a safra de plantio da cultura e postergar os resultados em um ano", adverte Alda Lerayer, diretora-executiva do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB). Conforme explicou, os produtos de origem vegetal levam até sete meses para serem liberados para testes, enquanto o ideal seriam três meses. Disse ainda que a CTNBio estuda simplificar os processos de autorização comercial para sementes combinadas que já possuam um único gene similar comercializado.

AVANÇO

CTNBio autoriza pesquisa em campo com novas cultivares geneticamente modificadas

Variedades /Resistência	Empresa
Soja – Insetos e glifosato	Monsanto
Milho – Herbicidas	Dow AgroSciences
Cana com alto teor de sacarose	Alellyx
Milho – Insetos e glifosato	Monsanto
Milho – Insetos e glufosinato de amônio	Monsanto
Algodão – Glifosato	Monsanto
Milho - Insetos e glufosinato de amônio	Dow AgroSciences

Fonte: CNTBio

"Se esse sistema for aprovado, a análise fica mais simples. Quem possui eventos com genes combinados na fila de autorização e já comercializa variedades resistentes a insetos ou herbicidas similares àquelas, poderá ganhar tempo", comparou Alda. Na reunião de ontem, a comissão liberou 15 solicitações de liberação planejada no meio ambiente. Entre elas estão além da soja e da cana-de-açúcar, o milho tolerante a herbicida (Dow AgroSciences), milho tolerante a insetos e glufosinato de amônio (Monsanto), algodão resistente ao glifosato (Monsanto) e o milho tolerante a insetos e glufosinato de amônio (Dow AgroSciences).

Roel Collier, diretor da Amyris, empresa americana especializada em genética de microorganismos, disse que a nova variedade de cana com mais sacarose vai reduzir os custos da empresa. "Além da maior rentabilidade para o produtor e menor utilização de área, as empresas ganham com a redução de custos na fase processamento", destacou. A companhia utiliza o açúcar como fonte de carbono, por exemplo, para produção de óleo diesel. "A agilidade na aprovação desses testes mostra que o Brasil tem grande compromisso com o futuro da biotecnologia", completa o executivo.

A expectativa dos especialistas é que a cana GM seja liberada até 2012. Estudos preliminares da Alellyx indicaram que a produtividade da planta poderia ser até 22% maior que a convencional, reduzindo custos com ampliação do canavial.

No caso dos grãos, as novas tecnologias de GM criaram um nicho de pagamento para prêmio pelo convencional. Ivan Paghi, gerente-técnico da Associação Brasileira dos Produtores de Grãos Não-Geneticamente Modificados (Abrange), revela que esse tipo de mercado crescia até 8% ao ano. Mas a crise fez o executivo rever pela metade o crescimento, que ainda é considerado positivo. "Chegamos a pagar até R\$ 2 por saca em prêmio ao produtor", contou. "É claro que não se pode ignorar essa tecnologia. Mas é preciso saber que há mercado para os dois casos", completa.

Fonte: Gazeta Mercantil